

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE GOVERNANÇA DA SEGURANÇA



A NOVA VIGILÂNCIA: CONTEXTOS, PROCESSOS E ESTRUTURAS*

Eduardo Paes-Machado

Universidade Federal da Bahia, Brasil

EPAESM@GMAIL.COM

17 DE ABRIL DE 2019

- As ideias aqui expostas foram extraídas da obra de Gary T. Marx, *Inside the Soul: surveillance and society in an age of high technology*. Chicago/London, University of Chicago Press. 2016.



- O tópico da vigilância é crucial porque aponta para o coração da ideia de democracia, a dignidade da pessoa e o tipo de sociedade que estamos nos tornando ou podemos nos tornar



- A discussão está interessada na descoberta/revelação e ocultação/proteção da informação pessoal, na linha de uma sociologia da informação, do controle e do acesso a esta



. As novas formas de vigilância constituem um processo social fundamental que atravessa instituições e cenários



- Comparadas com a abordagem do controle social por George Orwell, as formas de vigilância na atualidade são mais brandas, mais manipuladoras, arquitetadas, conectadas, enraizadas e supostamente, mais efetivas e legítimas



- Também comparada com a contribuição de Orwell, o Estado não é mais a única instituição que levanta uma ameaça à privacidade e liberdade, pois existem as ameaças potenciais colocadas pelos atores não estatais, sejam organizações ou indivíduos



Novos desenvolvimentos sociais e tecnológicos

- A questão remete ao potencial dos desenvolvimentos sociais e tecnológicos para minar e até reverter o espaço do pensamento e da expressão privados, assim como os limites entre o eu e a sociedade



- Como parte desses desenvolvimentos, as novas tecnologias extrativas de dados constroem a nova vigilância e transcendem os sentidos, o espaço e o tempo, assim como os limites tradicionais do eu, do corpo e do grupo



- Um problema fundamental em vários países é a fraqueza das proteções com respeito à interceptação, reempacotamento e venda de dados que a pessoa “voluntariamente” doa ainda que não concorde e não esteja ciente disso



- Estamos nos transformando em uma sociedade de segurança máxima?
- Vale afirmar que em uma sociedade cada vez mais transparente e porosa as fronteiras tradicionais que protegem a informação pessoal enfraqueceram ou foram obliterada pelas novas tecnologias?



- Necessitamos de uma abordagem inclusiva e de formas de falar sobre a informação pessoal que superem as especializações acadêmicas específicas, os contextos, as tecnologias, as propriedades dos dados, os abusos específicos e a linguagem popular



Vigilância, Vigilância Tradicional e Nova Vigilância

- A vigilância de humanos pode ser definida como uma atenção voltada para uma pessoa ou para os fatores associados com uma pessoa
- Essa vigilância pode ser não estratégica, com pouca malícia ou com intenções benignas, ou estratégica que se desenvolve em contextos de oposição ou conflito



- Dentro da forma estratégica tem dois mecanismos pensados para criar ou proibir condições de visibilidade e legibilidade: os instrumentos materiais que reforçam ou bloqueiam os sentidos e as regras acerca da vigilância em si mesma



- A vigilância tradicional que caracterizou as sociedades tradicionais contava apenas com os sentidos e a informação obtida tendia a ser local e compartimentada.



- Com o desenvolvimento da linguagem, numeração, escrita e formas mais diferenciadas de organização social envolvendo entidades políticas mais amplas, surgiram formas mais complexas e sistemáticas de vigilância



- A distinção entre as formas organizacionais centralizadas e descentralizadas se rompeu a partir do fluxo de dados dentro e entre redes que independem da proximidade ou da necessidade de uma localização central ou conexões por fio



- As categorias da nova vigilância são cada vez mais aplicadas a grupos de pessoas (portadores de enfermidades, usuários de drogas, desviantes, etc.) do que à pessoas suspeitas determinadas



- A vigilância também está mais direcionada para contextos (lugares e espaços geográficos, períodos particulares, redes e sistemas) do que para pessoas específicas
- Ela pode ser feita de longe como acontece com as imagens de satélite ou o monitoramento remoto de comunicações e do trabalho



- Na atualidade os papéis de observador (agente) e observado (objeto) se fundem e alternam
- Este é o caso da auto vigilância, onde o objeto é tanto objeto como agente (o monitoramento da própria velocidade na condução do veículo)



- Necessidade de expandir a definição para incluir muitas formas de co-vigilância na qual a auto vigilância do indivíduo é complementada pela de outros observadores



- Nem sempre há um conflito necessário ou uma relação de oposição entre o objeto (o que está sendo observado) e o agente (ou observador).
- Entretanto, a vigilância via tecnologia pode no lugar disso servir como um facilitador da sociabilidade, fundindo ou alternando o papel de agente e do objeto



- O olho como meio principal de vigilância direta de cena (o panóptico restrito) é crescentemente complementado ou substituído pela escuta, cheiro e visibilidade distanciada (o panóptico abrangente)



- O uso de múltiplos sentidos e fontes de dados, incluindo uma variedade de sensores remotos não visuais é uma importante característica da maior parte da nova vigilância



Definição da Nova Vigilância

- A nova vigilância pode ser definida como o escrutínio de indivíduos, grupos e contextos mediante o uso de meios técnicos para extrair ou produzir informação
- O uso de meios técnicos implica a habilidade para ir além do que é naturalmente oferecido aos sentidos e mentes



- A inclusão dos termos extrair ou criar na definição chama atenção para o novo interesse da vigilância na superação dos limites estratégicos ou logísticos que inibem o acesso a informação pessoal



- O papel moderno da vigilância como controle deve ser colocado em perspectiva ao lado da sua importância fundamental para o aumento da eficiência institucional e dos serviços
- O controle precisa ser visto apenas como um dos possíveis objetivos ou resultados da vigilância



- Não é demais enfatizar que a definição convencional da vigilância como observação hierarquizada ou controle social é inadequada e limitada



- A nova vigilância não está construída somente com uma direcionalidade específica, sendo necessário levar em conta a bidirecionalidade, a horizontalidade e as direções verticais (descendente e ascendente)



- A transmissão de dados pode acontecer de forma ativa ou passiva e com ou sem o conhecimento e consentimento individual
- O que a vigilância tira do indivíduo pode ser somado com um fluxo inverso de comunicação imposto aos indivíduos



- As tecnologias de vídeo e computação combinam funções de vigilância e comunicação. diluindo a linha entre as massas e os indivíduos
- Além disso, desenvolvimentos da vigilância do consumo tem sido o maior estímulo para focalizar as formas de comunicação



Papéis disponíveis

- As categorias básicas são o agente, o objeto e a audiência, que podem ser separados ou se sobreporem



Tendências e contratendências do panóptico abrangente

- Todos os sistemas complexos apresentam vulnerabilidades irônicas e absurdos kafkianos que se expressam em muitos exemplos de falhas



- Os objetos ou os adversários podem utilizar as mesmas ferramentas ou mesmo aprenderem a se defender da vigilância



- A heterogeneidade entre os objetos significa que uma técnica que funciona para alguns pode ter um efeito oposto para outros



- A expansão das liberdades e direitos civis tem gerado uma expansão das leis, políticas e práticas que limitam e regulam a coleta e tratamento de informação pessoal



- As políticas de consentimento da informação frequentemente oferecem a opção para ficar dentro ou fora dos esforços de coleta de dados, ou de pagar por um maior nível de privacidade , ou ser recompensado por um menor nível



- Maior disponibilidade de alternativas à identificação completa e expansão de graus variáveis de anonimato que favorecem modalidades de resistência e também de delinquência



- As mudanças sócio-culturais no sentido de uma maior abertura e tolerância podem significar que as pessoas tem menos necessidade de se proteger de informações considerados estigmatizantes, podendo publicamente afirmar o que antes estava escondido



- Tais oportunidades juntamente com as interações não faciais, refletem a possibilidade dos indivíduos possuírem múltiplas identidades no ciberespaço e um self mais polimorfo que pode variar conforme a audiência e a vontade da pessoa



- Os aspectos positivos dessas contra-tendências não suprimem a necessidade de sermos cuidadosos com a perspectiva DISTÓPICA representada pela nova vigilância



Obrigado!

